# PROJETO DESIGN

313

arquitetura, "design & interiores"®

março 06 R$ 15,00

www.arcoweb.com.br

**arquitetura**

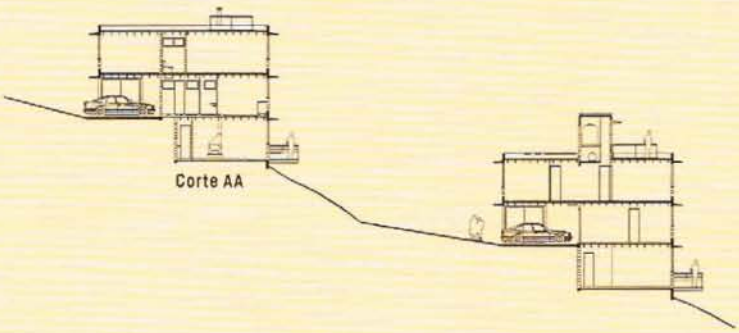
**Prazeres da estética:**
a espacialidade posta à prova, de Campo Baeza a Acayaba

**interiores**

**Prazeres da mesa:**
espaços revelam a vitalidade da gastronomia paulistana

**design**

**Prazeres do olhar:**
site dos irmãos Campana utiliza imagens do cotidiano



**Marcos Acayaba Arquitetos**
Conjunto residencial, São Paulo

# Partido arquitetônico encontra definição entre o módulo e a topografia

## Estudos resultaram em laje nervurada com madeira e concreto

Desenhado por Marcos Acayaba, o conjunto de casas no morro do Querosene, próximo ao Instituto Butantã, zona oeste de São Paulo, destaca-se entre os programas do gênero realizados na capital paulista. Além do projeto contemporâneo, o trabalho, que recebeu destaque do júri na 6ª BIA, prima pela pesquisa tecnológica e põe em pauta a divisão entre espaços comuns e privativos em empreendimentos desse tipo.

A ocupação horizontal contrasta com a verticalização da cidade

Com 16 casas, o conjunto residencial Vila Butantã foi desenhado por Marcos Acayaba e construído pelo engenheiro Hélio Olga de Souza Jr., que também se associaram para viabilizar o empreendimento. Essa informação é importante, na medida em que a parceria garantiu a qualidade da proposta e o experimentalismo construtivo, condições dificilmente aceitas no mercado imobiliário *(leia a seção Artigo nesta edição)*. E essa barreira se comprova: desde que a legislação permitiu a volta de conjuntos residenciais horizontais em São Paulo (a chamada Lei das Vilas, de 1994), o que se observa, do ponto de vista arquitetônico, é uma maioria esmagadora de péssimos projetos: casas em estilo neoclássico, toscano ou "americanizado", com ênfase nos espaços privados, em detrimento das áreas comuns. Entre as poucas exceções que confirmam a regra estão a Chácara Santana (1996), de

Vista aérea do conjunto, no morro do Querosene

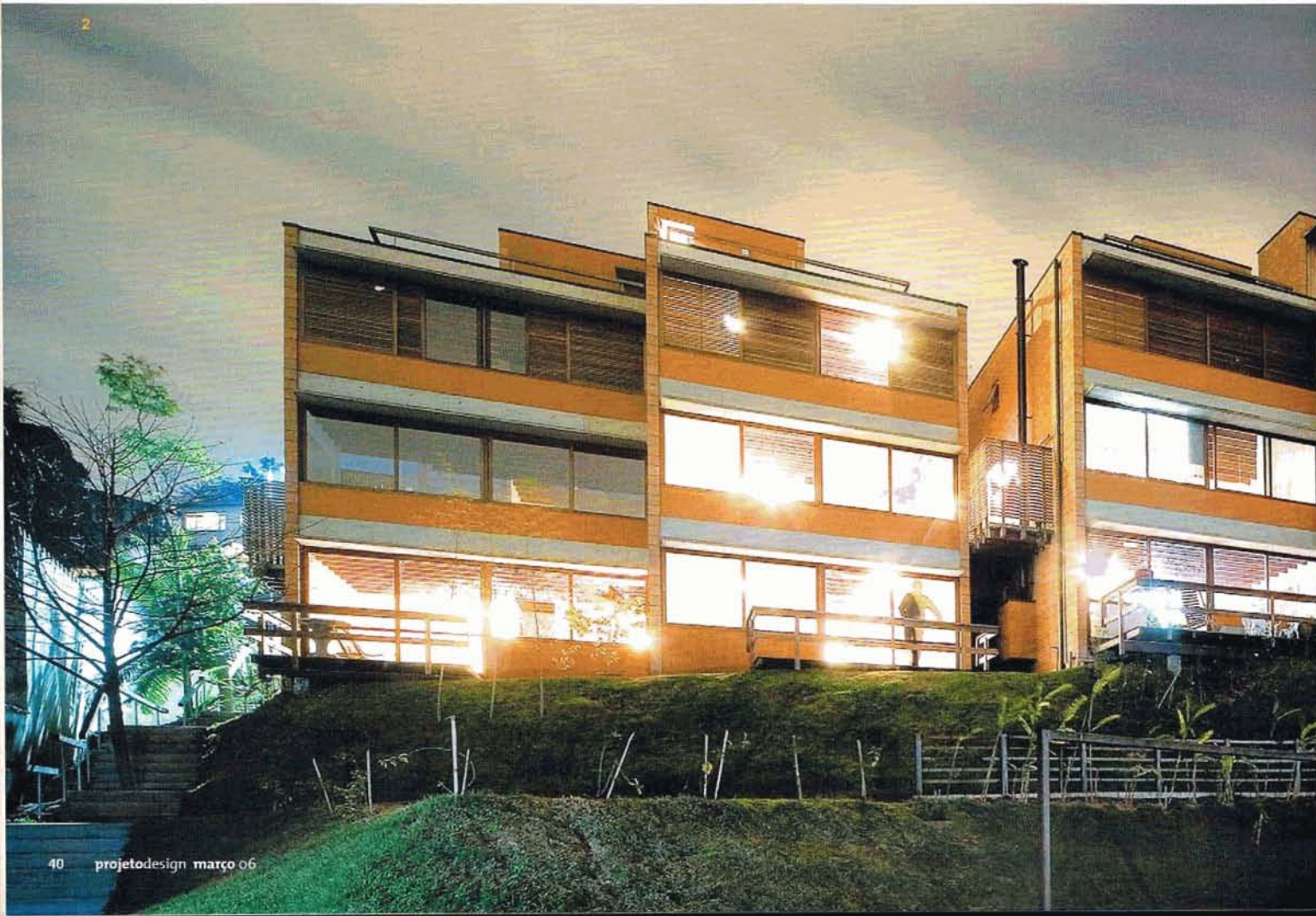
Aflalo & Gasperini; o Espaço Móbile II (2002), de Mauro Munhoz *(leia PROJETO DESIGN 287, janeiro de 2004)*; e o Solário Vila Romana, do escritório Piratininga Arquitetos, atualmente em construção.

Em especial, vale lembrar a Vila Fidalga, desenhada por Cristina Xavier *(leia PROJETO DESIGN 263, janeiro de 2002)* e também construída por Hélio Olga. Uma das principais diferenças entre ela e a Vila Butantã (ambas em lotes íngremes) diz respeito às unidades: enquanto a arquiteta procurou diferenciar ao máximo as casas, Acayaba seguiu o caminho inverso, padronizando-as. Cristina apostou na criação de espaços diferenciados a partir das próprias moradias desiguais, tendo como grande trunfo as possibilidades de riqueza espacial peculiar; Acayaba, por sua vez, provou que é possível formular um espaço rico com um só módulo, e teve a seu favor a padronização do projeto e da execução.

Em outro trabalho de Acayaba - o conjunto no Alto da Boa Vista, zona sul paulistana, criado entre 1972 e 1973 -, as quatro casas, também em blocos de concreto, agrupadas duas a duas e idên- ▶

**Implantação**
1. Rua
2. Guarita e medidores
3. Via interna
4. Casa
5. Campo de futebol
6. Piscina
7. Salão de festas

2



ticas entre si, já estabeleciam a relação entre topografia e modulação que caracteriza a Vila Butantã. Ali, as unidades adaptavam-se ao terreno, formando um escalonamento. A repetição de um elemento padronizado faz parte do repertório de Acayaba. É uma espécie de racionalismo naturalista que remete a alguns autores dinamarqueses, como Arne Jacobsen e Jørn Utzon, sobretudo em projetos de conjuntos residenciais dos anos 1950, como o Soholm (1950/55), em Klampenbold, do primeiro, e o Kingohusene (1958-60), em Helsingor, do segundo.

Na Vila Butantã, ao contrário da maioria dos projetos de Acayaba - em que o elemento padronizado é uma parte pequena da estrutura, como, o volume triangular da casa de praia do arquiteto -, o módulo é a unidade geminada, em dois renques que se aproximam das curvas de nível, demonstrando extrema sensibilidade à topografia. O primeiro, mais alto e próximo à rua, tem quatro ▸

1
O deslocamento em ferradura do renque maior confere privacidade às unidades

2
Entre cada grupo de duas casas, um recuo é ocupado por espaços de serviços

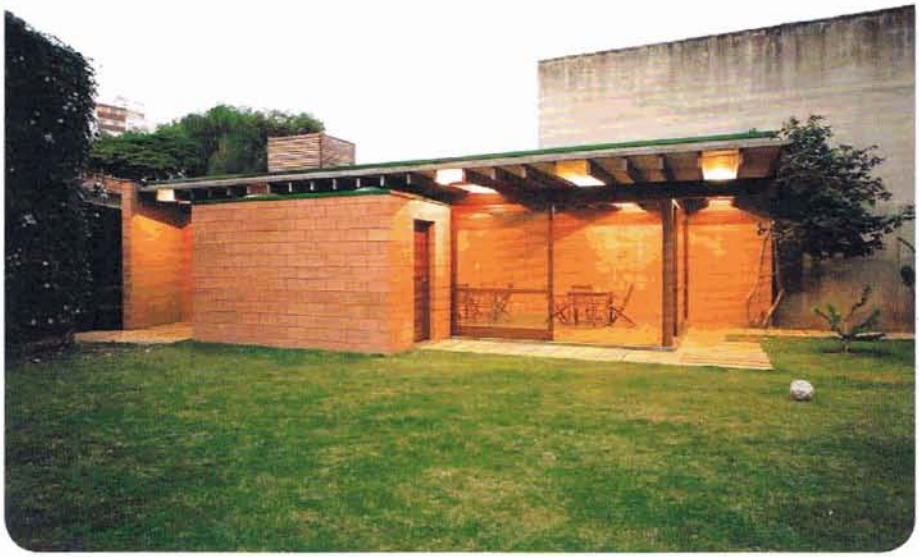
3
O conjunto é formado por dois renques de casas

# A topografia acidentada, apesar de dificultar o

casas; o outro, que forma uma espécie de ferradura em torno daquele, possui 12. Cada residência, com 174 metros quadrados, é dividida em três pavimentos mais cobertura, com acesso pelo andar intermediário, cujo layout apresenta quatro alternativas básicas. No piso inferior (que ocupa, em área, meio andar) está a sala de estar; no intermediário ficam a garagem, a sala de jantar, a cozinha e dependências de serviços; no superior, os dormitórios. Na cobertura há um terraço, que lembra o Espaço Pacaembu, projetado com Adriana Aun *(leia PROJETO DESIGN 238, dezembro de 1999)*, e abriga volume de caixa-d'água e instalações.

Ainda em relação à implantação, vale lembrar o método de projeto de Acayaba, que, paralelamente ao momento em que lança o partido arquitetônico, faz alternativas, em programas tridimensionais de computação, para aferir, entre outras coisas, a melhor situação de insolação, a relação com as construções vizinhas etc. Não por acaso, as casas da Vila Butantã são implantadas no eixo leste-oeste, uma vez que possuem as principais aberturas voltadas para essas faces.

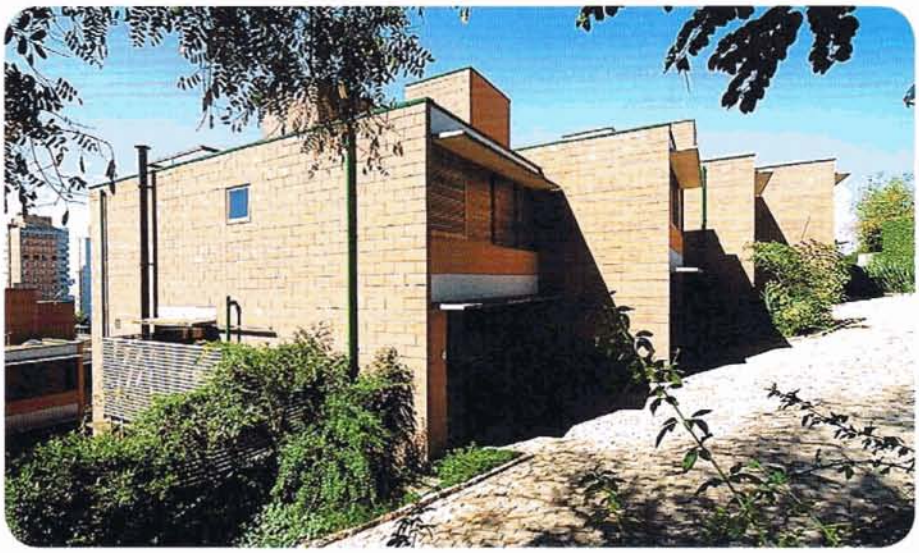
Assim, a topografia acidentada, apesar de dificultar o projeto, enriqueceu a volumetria final do conjunto e anulou a possível monotonia da repetição modular. Por outro



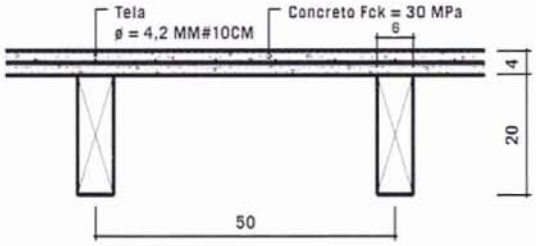
lado, a inclinação do lote, que possui declividade média de 45%, permitiu que todas as unidades tivessem vista panorâmica e garantiu certa privacidade entre elas.

As disposições espaciais reforçam o convívio entre os moradores. Basta lembrar que 72% do terreno foi mantido como área comum, composta por circulação, jardins e lazer (campo de futebol, piscina e salão de festas). Para o arquiteto, o conjunto demonstra a possibilidade de ocupação urbana diversa da existente em São Paulo, uma vez que, considerando quatro moradores por casa, a Vila Butantã possui densidade líquida equivalente a 14.400 habitantes ▶

4



## projeto, enriqueceu a volumetria do conjunto




Corte

5

Elevação da nervura de madeira

6

1
Muros de arrimo de solo-cimento serão cobertos por vegetação

2 e 3
O pavilhão de serviço também foi executado com blocos de concreto

4
Cada residência se divide em três pisos mais cobertura

5
Detalhe da execução da laje composta por madeira e concreto armado

6
A cobertura de cada casa é formada por um terraço

1
Em um dos layouts, a sala de jantar é integrada à cozinha

2
Janelas de madeira ocupam todo o vão transversal das casas

3
Vista do estar, no piso inferior

# Áreas íntimas e sociais se distribuem em três pisos

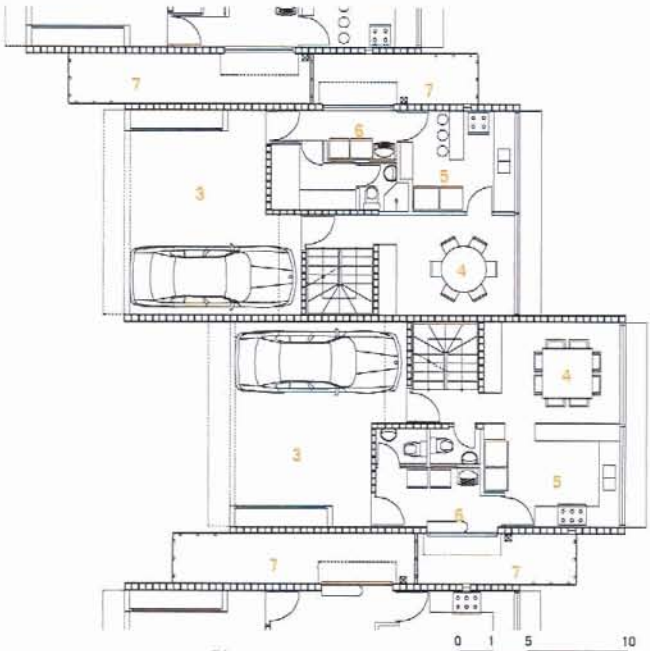
2

3

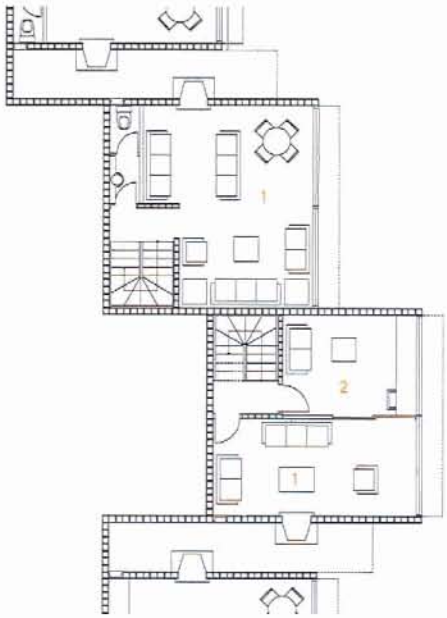
por quilômetro quadrado, número encontrado nos distritos mais populosos da cidade.

Por fim, mas não menos importante, deve ser mencionada a técnica construtiva adotada por Acayaba e Hélio Olga. Depois de conversas com Pedro Almeida, engenheiro da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Hélio percebeu que poderia utilizar as lajes de piso sobre as estruturas - presentes em grande parte das obras que a construtora Ita executa - como elemento estrutural combinado à madeira. Para o projeto da Vila Butantã foram feitos diversos estudos pelo IPT, até se criar uma patente de um tipo de laje nervurada com madeira e concreto. "Não chega a ser uma novidade, uma vez que também é utilizado na Europa, mas para o Brasil é algo novo", relata Hélio. Então a partir de agora os projetos da Ita terão sempre esse tipo de laje? "Não. Só se for pertinente", responde, do alto de seu racionalismo politécnico, o engenheiro. "Atualmente, usamos mais de cinco tipos de laje, cada qual com uma característica peculiar." Na Vila Butantã, a escolha fazia sentido: os vãos são pequenos e estão apoiados em duas empenas de blocos de concreto coloridos, tais como as argamassas. Assim, a obra foi muito limpa, resultando quase em uma montagem. (F. S.) ◆

Pavimento superior



Térreo



Pavimento inferior

**Pavimentos inferior/ térreo/superior**
1. Estar
2. Escritório
3. Garagem
4. Jantar
5. Cozinha
6. Serviços
7. Área de secagem
8. Dormitório

Detalhe da escada de madeira

**Marcos Acayaba** formou-se em 1969 pela FAU/USP, onde leciona; recebeu prêmios da Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo e da Bienal de Arquitetura de Buenos Aires

**Ficha técnica**

**Vila Butantã**
**Local** São Paulo, SP
**Data do início do projeto** 1998
**Data da conclusão da obra** 2004
**Área do terreno** 4.439 m²
**Área construída** 2.848,19 m²
**Arquitetura** Marcos Acayaba Arquitetos - Marcos Acayaba (autor); Suely Mizobe (coordenação)
**Paisagismo** Benedito Abbud
**Luminotécnica** Cláudio Furtado
**Estrutura** Hélio Olga de Souza Jr., Pedro Almeida e Péricles Fusco (laje nervurada madeira/concreto); Meirelles Carvalho (alvenaria armada e fundações)
**Elétrica e hidráulica** Sandretec
**Construção** Ita
**Fotos** Gal Oppido

**Fornecedores**
Glasser (blocos de concreto); Atlas (pastilhas); Imperhábil (impermeabilizações); Embu (concreto); Deca (louças e metais); La Fonte (ferragens); Divinal (vidros); Ficap (fios e cabos)